



# INFORMATIVO DE MERCADO

AGOSTO 2025



**Desaceleração na indústria e mercado de trabalho e uma aceleração nos serviços nos EUA, foram os destaques no mês de Agosto.**

## MERCADO LOCAL E INTERNACIONA

No Brasil, persistem os ruídos políticos relacionados às tarifas impostas por Trump e possíveis retaliações, assim como aos desdobramentos do julgamento e prisão de Jair Bolsonaro, especulações sobre seu possível sucessor nas eleições de 2026, e sanções contra membros do STF e outros políticos. Além disso, incertezas sobre o andamento do processo de venda de ativos do Banco Master e as investigações da Polícia Federal na Reag podem gerar impactos inesperados no mercado, como uma venda forçada de carteira de crédito relevante. No campo fiscal, as preocupações com a sustentabilidade permanecem diante do anúncio constante de novas isenções e programas sociais.

**Juros e Inflação:** No âmbito monetário, os dados de inflação e atividade de agosto começam a indicar o início do ciclo de corte da SELIC para o fim de 2025 ou início de 2026. A inflação mostra uma tendência moderadamente positiva, com a taxa acumulada em 12 meses caindo para 5,2%, mantendo a trajetória de desinflação. Entretanto, os números ainda estão acima da meta de 3%, exigindo cautela. Nesse sentido, a sinalização recente dos diretores do Banco Central indica manutenção dos juros em patamares elevados por um período prolongado, encerrando 2025 em 15%, com perspectivas de cortes no primeiro semestre de 2026, para fechar o ano em 12,5%.

Nos Estados Unidos, os dados de atividade econômica confirmaram um crescimento

próximo ao potencial, com surpresas positivas nos investimentos e um consumo que se mantém saudável. Em relação à inflação, a última leitura mostrou que a contribuição dos bens foi menor do que o esperado, mas o PCE permanece próximo a 3%. Na política monetária, após dados mais fracos do mercado de trabalho, o presidente do FED, Jerome Powell, adotou um tom mais moderado durante o Simpósio de Jackson Hole, sinalizando a possibilidade de corte na taxa de juros já na reunião de setembro.

Na Zona do Euro, os dados de inflação dos países-membros indicam núcleos alinhados às expectativas. Na França, o primeiro-ministro François Bayrou anunciou que solicitará voto de confiança ao parlamento para aprovar seu plano orçamentário. Contudo, a oposição já sinalizou resistência, e a queda de Bayrou é prevista.

Na China, os dados de julho ficaram abaixo das expectativas, evidenciando uma desaceleração da atividade doméstica, especialmente nos investimentos, que apresentaram piora significativa. Indicadores do mercado imobiliário também continuaram em deterioração. Diante disso, o Ministério das Finanças detalhou um plano para subsidiar empréstimos ao consumo em alguns setores de serviços e medidas para ampliar o sistema de bem-estar social. Contudo, devido ao tamanho das medidas, o impacto esperado nos dados agregados é limitado.

## O que olhar em Setembro:

Em agosto, a atividade econômica global, medida pelos PMIs, se recuperou. No entanto, as expectativas futuras apontam para uma desaceleração, e as pressões inflacionárias continuam altas, especialmente nos EUA. Dados de emprego abaixo do esperado reforçaram a expectativa de que o **Federal Reserve (Fed)** deve cortar os juros em sua reunião no dia 17 de setembro. O texto também menciona a importância de acompanhar as projeções econômicas do Fed (SEP) e um imbróglio judicial envolvendo a diretora do Fed, Lisa Cook.

No Brasil, o cenário político em setembro será dominado pelo julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro. Isso deve ofuscar outras pautas no Congresso, especialmente com o movimento pela anistia dos envolvidos. Do lado econômico, o PIB do segundo trimestre desacelerou, sugerindo que a política monetária está funcionando. Com isso, o **Comitê de Política Monetária (COPOM)** do Banco Central do Brasil deve manter a taxa de juros inalterada em sua reunião, sinalizando o fim do ciclo de alta, mas reforçando que a política monetária continuará restritiva por um período prolongado.

## BRASIL | Bolsa

O Ibovespa encerrou o mês de agosto com uma alta de 6,28%, atingindo os 141.422 pontos. O Ibovespa é uma carteira teórica de ações negociada na Bolsa de Valores (B3), é o principal indicador de desempenho dos investimentos das ações negociadas no Brasil.



## BRASIL | Câmbio

A PTAX encerrou o mês aos 5,43, uma queda de 3,14% em relação ao fechamento de julho.



## S&P | Internacional

O S&P 500 (índice de bolsa americana) encerrou agosto aos 6.460 pontos. No mês, o índice teve uma alta de 1,91%. O índice S&P 500 é um dos maiores indicadores do desempenho das ações negociadas nos EUA.



Fonte: Globo.com, Infomoney, XP Economia, IBGE, Itaú, Agência Brasil, Valor Econômico, CNN Brasil, IBGE.



Se é Unimed,  
é seguro.